

## 300 YEARS FOUNDATION ROYAL ACADEMY OF HISTORY

The Royal Academy of Portuguese History, which celebrates its third centenary this year, was founded on 8 December 1720 as a response to the calls of various scholars for King João V to become the institution's patron and protector. Emerging in a climate favourable to the arts and letters, subjects that were widely discussed and investigated in other private Academies at the time, the King relied from the beginning on the work of Manuel Caetano de Sousa, a Theatine cleric who developed the primary organisational lines of the Academy, alongside five other figures of culture and erudition who had founded or participated in several other so-called "minor" academies: the Marquis of Alegrete, Fernão Telles da Silva; the Count of Ericeira, Francisco Xavier de Meneses; the Count of Villamayor, Manuel Teles da Silva; Martinho de Mendonça de Pina e Proença; and later António Caetano de Sousa. Following the academy's foundation, a council presided by Manuel Caetano de Sousa was appointed, with the Count of Villamayor as his secretary. On 22 December, statutes divided in ten chapters were approved, in which, besides details regarding organisation and the academy's fifty members, it was determined that "The Academy will have its own Seal and Purpose... the Seal will consist of the Royal Coat of Arms, under which will appear the figure of Time imprisoned in chains, surrounded by the motto: *Sigillum Regiae Academiae Historiae Lusitanae*. The Purpose will be depicted by the goddess *Veritas*, as the ancient Romans had represented her, with the phrase: *Restituet omnia*.

The academy's first objective was the elaboration of the *Historia Ecclesiastica destes Reynos, e depois tudo o que pertencer a toda a Historia delles, e de suas conquistas* (Ecclesiastical History of these Kingdoms and all that pertains to their history and conquests). This work was to obey a certain *method*, without which it could not be accepted as scientific, thus positioning the Royal Academy at the origins of *scientific history*. For this purpose, the priority of "gathering manuscripts" and "summoning writers" was defined, and Royal protection was decisive, "because without it, Archives are not opened, nor is what can be found in them discovered, but buried...". Throughout the sessions of the Royal Academy, which featured the contributions of the above-named scholars, questioning, doubt and debate flourished. While none of the *Histories* was ever definitively completed, there can be no doubt about the substantial endeavour of those pioneering scholars, reflected in letters, catalogues, notebooks and "papers" handed over for analysis to the censors. Most of these documents were printed at the time, while others awaited further treatment and were used when Father Luís Cardoso organised the so-called "Parish Memoirs". The Institution also grew with the help of royal protection in the form of rents, favours and facilities, such as free entry into the Archives and the responsibility given to the Academy for the Defence and Conservation of Ancient Monuments.

The activity of the Royal Academy was maintained with great dynamism for over half a century. Founded to promote the writing of History, the Royal Academy would also play a fundamental role as a publisher, with the privilege of having its own dedicated censors.

Its last public act took place in 1777, when, as was tradition, an official address was made of behalf of the Academy to Queen Maria on her birthday. While falling into a period of decline from then on, the Academy was not definitively extinguished. After a period of interruption lasting one hundred and fifty years, the Royal Academy of Portuguese History was reborn on 19<sup>th</sup> May 1936.

Manuela Mendonça  
President of APH



### Obliterações do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to  
FILATELIA  
Rua João Saraiva, 9  
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors  
filatelia@cctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities  
Impressão / printing: Futuro, Lda.

### Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue  
2020 / 06 / 22

Selos / stamps  
C0,53 – 100 000  
C1,00 – 100 000

Bloco / souvenir sheet  
Com 1 selo / with 1 stamp  
C2,00 – 35 000

Design  
Atelier B2 Design

Créditos / credits  
Selos / stamps  
C0,53

Fundo / background  
Interior da Academia Real da História,  
foto / photo: Nuno Delícias.  
Pormenor da gravura, Alegoria à Academia Real  
da História, Vieira Lusitano, BNP.  
Esquerda / left  
D. João V, Autor desconhecido, foto / photo: Nuno  
Delícias. Coleção particular da Academia Real da História.  
Direita / right  
Medalha comemorações dos 290 Anos da Academia  
Real da História, Coleção particular da Academia Real  
da História.  
C1,00  
Fundo / background  
Esquerda / left  
Pormenor da gravura alusiva à criação da Academia Real  
da História, Vieira Lusitano, BNP.  
Direita / right  
Pormenor do interior da Academia Real da História,  
foto / photo: Nuno Delícias.  
Medalha comemorações dos 290 Anos da Academia  
Real da História, Coleção particular da Academia Real  
da História.

Bloco / souvenir sheet  
Gravura e pormenor da gravura, Academia Portuguesa  
da História, Martins Barata, foto / photo: Nuno Delícias.  
Coleção particular Academia Portuguesa da História.

Agradecimentos / acknowledgements  
Academia Portuguesa da História  
Biblioteca Nacional de Portugal

«A medalha que se encontra nos selos desta emissão  
filatélica foi mandada cunhar pela Academia Portuguesa  
da História, em 2010, nas comemorações dos 290 anos  
da Academia Real da História Portuguesa. Teve como  
base a medalha original, oferecida ao rei D. João V,  
em 1720, na sequência do seu patrocínio à fundação da  
mesma Academia Real, cujo 3.º Centenário celebramos.»

The medal featured on the stamps of this philatelic issue  
was developed by the Portuguese Academy of History in  
2010 to commemorate the 290<sup>th</sup> anniversary of the Royal  
Academy of Portuguese History. It is based on the medal  
offered to King João V in 1720 following his patronage of  
the foundation of the same Royal Academy, whose 300<sup>th</sup>  
anniversary we celebrate this year.

Tradução / translation – Kennis Translations

Papel / paper – FSC 110 g/m<sup>2</sup>

Formato / size  
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm  
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation  
12<sup>1/4</sup> x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset  
Impressor / printer – Cartor  
Folhas / sheets – Com 25 ex. / with 25 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC  
C5 – C0,75  
C6 – C0,56

Pagela / brochure  
C0,85



300 ANOS  
FUNDAÇÃO DA  
ACADEMIA REAL  
DA HISTÓRIA

## 300 ANOS FUNDAÇÃO DA ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA

A Academia Real da História Portuguesa, que no corrente ano celebra a passagem do seu terceiro centenário, foi fundada a 8 de dezembro de 1720, como resposta de D. João V às sugestões de letrados para que se assumisse como protector da instituição. Emergindo num clima favorável às letras e às artes, discutidas e ensaiadas noutras Academias particulares, D. João V contou, desde o início, com o trabalho de D. Manuel Caetano de Sousa, religioso Teatino, que traçou as linhas de organização da primeira Academia Real, e com quatro figuras de cultura e erudição, que haviam fundado ou participado em diversas academias ditas «menores»: o Marquês de Alegrete, Fernão Telles da Silva, o Conde da Ericeira, Francisco Xavier de Meneses, o Conde de Villamayor, Manuel Teles da Silva e Martinho de Mendonça de Pina e Proença, juntando-se depois D. António Caetano de Sousa.

Na sequência da fundação, foi nomeada uma direcção, presidida por D. Manuel Caetano de Sousa e que teve como secretário o Conde de Villamayor. A 22 de dezembro foram aprovados os estatutos, divididos em dez capítulos, nos quais, para além da organização e membros, que seriam 50, ficava determinado que «A Academia terá selo e empresa... o selo será composto do escudo das Armas Reaes, e debaixo dele a figura do Tempo preso com cadeas, e na circunstancia este titulo: *Sigillum Regiae Academiae Historiae Lusitanae*. A Empresa será o simulacro da Verdade, como a representarão os Antigos, com esta letra: *Restituet omnia*».

O primeiro objectivo foi a elaboração da *Historia Ecclesiastica destes Reynos, e depois tudo o que pertencer a toda a Historia delles, e de suas conquistas*, que devia obedecer a um método, sem o qual o trabalho não seria aceite como científico, o que viria a colocar a Real Academia na origem de uma *história científica*. Para tanto foi definida a prioridade de «ajuntar manuscritos»

e «convocar escritores», sendo determinante a protecção Real, «porque sem elle não se abrem os Archivos, nem se descobre o que nelles está não só recolhido, mas sepultado...». Ao longo das sessões da Academia Real, que contaram com as contribuições dos académicos nomeados, multiplicaram-se as questões, as dúvidas e os debates. Porém, nenhuma das *Histórias* se completou. Mas, certo foi o muito labor desses primeiros académicos, expresso nas cartas, nos catálogos, nos cadernos de apontamentos, nos «papéis» entregues para análise aos censores..., a maioria dos quais impressos na época. Outros ficaram à espera de posterior tratamento, vindo a ser utilizados quando o Padre Luís Cardoso organizou as chamadas «Memórias Paroquiais». Certo também o crescimento da Instituição graças à protecção régia, traduzida em rendas, favores, facilidades, como a livre entrada nos Arquivos ou a responsabilidade dada à Academia da Defesa e Conservação dos Monumentos Antigos.

A actividade da Real Academia manteve-se com grande dinamismo por mais de meio século. Fundada para escrever a História, a Real Academia haveria de desempenhar também um papel fundamental como editora, com o privilégio de ter os seus próprios censores! O seu último acto público ficou assinalado em 1777, dia do aniversário da Rainha, quando, como era tradição, fez o discurso oficial diante D. Maria. A partir de então, a sua existência é omissa, sem que, no entanto, tivesse sido extinta.

Com uma história interrompida ao longo de cento e cinquenta anos, renasce a 19 de maio de 1936, a Real Academia da História Portuguesa sob a designação de Academia Portuguesa da História.

Manuela Mendonça  
Presidente da APH

300 ANOS  
FUNDAÇÃO DA  
ACADEMIA REAL  
DA HISTÓRIA  
CTT LISBOA  
2020.06.22

